

KÁTIA LUDOLF/AT



Maria Ferreira Rangel, 67, mora há 45 anos no bairro

# Passado verde em Joana D'Arc

*O bairro surgiu entre a Mata Atlântica e o manguezal. O nome Joana D'Arc foi em homenagem à dona da maior parte das terras*

Quem passa por Joana D'Arc hoje ainda nota vestígios de Mata Atlântica, abundante no passado. Há 20 anos, um manguezal foi invadido e se transformou em parte do bairro.

Os moradores mais antigos ainda se lembram de quando o lugar se chamava Barreirinho, nome dado por causa da proximidade com Barreiros, atualmente bairro São Cristóvão.

Uma das primeiras famílias a habitar a região foi a da dona-de-casa Maria Ferreira Rangel, 67, que chegou há 45 anos a Joana D'Arc. Segundo ela, apenas outras três famílias possuíam casa no bairro.

"Para chegar até a casa do vizinho, tinha que andar um bom pedaço. Naquela época, não tinha água encanada nem energia elétrica. Eu lembro que tinha uma vala que separava o Mu-



lembá de Barreirinho, nome antigo do bairro", contou.

Maria lembrou que o bairro recebeu o nome de Joana D'Arc devido a uma mulher que se chamava assim e, depois que casou com um estrangeiro, tomou conta de quase todas as terras da região.

"Ela loteou tudo. Depois que faleceu, deram o nome dela ao bairro. Uma vez, a dona brigou com meu marido porque ele abriu um caminho no meio do mato para chegar até o quartel, onde trabalhava. Ele disse que não era bicho para passar dentro do mato", comentou.

A dona-de-casa e seu marido costumavam catar madeira no manguezal, que na época chegava quase perto da Rodovia Serafim Derenzi, para colocar no fogão.

"A gente saía de manhã para pegar madeira no mangue. Eu também catei muito sururu e caranguejo lá. Algumas pessoas tinham canoas e havia até um portinho para elas", recordou.

As filhas de Maria, Valda e Célia Maria Rangel, gostavam de tomar banho na maré no verão. "A maré era calma e refrescava. Quando as pessoas invadiram o mangue, tive medo de fazer isso também. Eu lembro que o aterror eles fizeram com barro, de uma área próxima", disse Célia.

De acordo com ela, a polícia chegou tentar evitar a invasão do mangue, mas como as pessoas sempre retornavam os policiais acabaram desistindo. "Teve confusão, mas depois a polícia não voltou mais", lembrou Valda.

O aposentado Jacob Fiorotti, 87, foi o responsável pela fundação da primeira comunidade católica do bairro. "Eu fiz uma cruz de madeira e coloquei no lugar onde seria erguida a igreja. Até hoje ela está lá", ressaltou.

## SAIBA MAIS

- ☞ **População:** Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (Semus), Joana D'Arc possui cerca de 2.141 habitantes, mas para o Movimento Comunitário há 3,5 mil moradores
- ☞ **Fundação:** Uma parte foi loteada pela Imobiliária São José, em meados de 1960, e a área do mangue foi invadida alguns anos depois
- ☞ **Limites:** O bairro tem como vizinhos São Cristóvão, Santa Marta e Andorinhas
- ☞ **Educação:** Possui uma escola municipal - Vessenfio da Silva Pascoal - e uma creche, também municipal, chamada Tomaso Tomasi
- ☞ **Saúde:** Não possui unidade de saúde
- ☞ **Lazer:** Por enquanto, não há áreas de lazer. Está sendo estudada a possibilidade de implantação de zoológico e, no próximo ano, os moradores deverão ganhar um parque, chamado Barreiros
- ☞ **Arrecadação:** De acordo com a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), foram arrecadados, até junho passado, R\$ 65.678,00 de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)

Fonte: PMV e Movimento Comunitário de Joana D'Arc

## A HEROÍNA JOANA D'ARC

Desconhece-se a data de nascimento exata desta heroína francesa, apenas se sabe que terá nascido em Lorena, por volta de 1410 e 1412.

Conta-se que esta filha de modestos camponeses foi impelida por uma voz divina a promover o reconhecimento do rei Carlos VII como soberano legal da França, vencendo a apatia deste. Em Maio de 1429, obrigou os ingleses a levantar o sítio de Orléans e, em Julho de 1428, fez coroar D. Carlos, em Reims.

Caiu nas mãos dos Borgonheses, em 1430, que por uma avultada soma a entregaram aos ingleses, seus aliados. Abandonada pela corte francesa, foi julgada, em Ruão, por um tribunal presidido pelo Bispo de Beauvais.

Acusada de heresia e bruxaria, foi condenada à fogueira, morrendo a 30 de Maio de 1431. Uma revisão do processo de sua condenação, em 1456, proclamou a sua inocência, seguindo-se a sua beatificação, em 1909, e canonização em 1920.

No século XIX, Joana D'Arc foi considerada heroína nacional. A sua vida tem sido aproveitada, com frequência, como tema literário, musical, plástico e cinematográfico.

Fonte: Página sobre Joana D'Arc na Internet

VENHA CONHECER O LANÇAMENTO DA  
**LINHA 2000**

**QUARTOS & COZINHAS**

Show-Room

Av. Fernando Ferrari, 2.225 - Goiabeiras - Vitória - ES



**SUA LOJA EXCLUSIVA**

**Todeschini**

VITÓRIA 327-5200 • VILA VELHA 340-1000 • SERRA 328-1500

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR - LIGUE: 327-4387

versatil2000@zaz.com.br